

PARA FICAR NA HISTÓRIA

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista



A mesa: Dr. Salim Tuma Haber, tesoureiro do CFF; Dr. Elber Barbosa Bezerra de Menezes, vice-presidente do CFF; Dr. Ovidio Antônio de Angelis, ministro do Desenvolvimento Urbano; Governador de Goiás, Marconi Perillo; Dr. Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF; Dr. Jean Parrot, presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França; Dr. Gonzalo Vecina, presidente da Anvisa; Dr. Gustavo Éboli, presidente da Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar) e Dra. Lérica Maria dos Santos Vieira, secretária geral do CFF.

Afora o que teve de emoção e beleza, a solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico de 2002, realizada pelo Conselho Federal de Farmácia, em Brasília, teve ainda de profundidade nas discussões sobre Farmácia. E mais: a solenidade reiterou ser o mais importante evento do gênero, no Brasil, e fazer parte do calendário do setor. A solenidade deste ano voltou a acontecer no Memorial JK, pela manhã. Na ocasião, o CFF concedeu a Comenda do Mérito Farmacêutico a 22 pessoas. Entre os homenageados, estavam o governador de Goiás, Marconi Perillo, e o presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot, entre outras autoridades e farmacêuticos. O evento contou com a presença de quase todos os dirigentes de entidades farmacêuticas do País.

O auditório do grande e belo prédio, construído em meio ao verde de um dos eixos principais, o Eixo Monumental, que corta a ca-

pital da República, para fazer lembrar a memória do construtor da cidade, o presidente Juscelino Kubitschek, estava lotado. Ali, encontravam-se pessoas que contribuíram com a atividade farmacêutica, tanto em significativas atitudes políticas, quanto nas áreas de atuação profissional farmacêutica (pesquisa científica, indústrias - farmácia, alimentos, saneantes e cosméticos -, atenção farmacêutica, análises clínicas e toxicológicas, ensino, entre outras). Estavam, ali, também, os parentes e convidados destes.

A Comenda – Criada pelo Conselho Federal de Farmácia, através da Resolução 323, de 16 de janeiro de 1998, a Comenda do Mérito Farmacêutico, de acordo com a própria matéria que a instituiu, visa a “distinguir farmacêuticos e autoridades, pelos relevantes serviços prestados à profissão farmacêutica”. A Comenda é constituída de uma medalha e de um diploma.

As indicações dos nomes para receber a Comenda são votadas

pelo Plenário do Conselho Federal e aprovada, por maioria absoluta, na sessão do mês de novembro de cada exercício. O Dia do Farmacêutico é 20 de janeiro. Por ter caído, este ano, em um domingo, o CFF transferiu as comemorações para 24 de janeiro, uma quinta-feira.

A solenidade, mais que um ato puramente festivo, é também um instante político, de integração e de reflexão farmacêutica. O presidente do Conselho Federal, Jaldo de Souza Santos, aproveitou o ato, para anunciar as medidas que vai adotar para levar o farmacêutico às farmácias.

O aspecto político da soleni-



Auditório do Memorial JK, em Brasília, lotado na comemoração ao Dia do Farmacêutico



Posse solene dos novos conselheiros federais



Chegada do governador Perillo ao Memorial JK: pausa para uma breve conversa com farmacêuticos



Presidente da Anvisa, Gonzalo Vecina (terceiro da esquerda), com farmacêuticos



Presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot (2º da esquerda): aproximação com farmacêuticos brasileiros



Maria Aparecida Zardini, do Gabinete do CFF, foi a mestre de cerimônia da solenidade



Almoço foi um instante de confraternização



Música descontraiu o almoço

dade vem adquirindo densidade, a cada ano. Souza Santos diz que vem buscando o caminho da política, para sensibilizar as autoridades brasileiras para as questões da profissão. A sua aproximação com parlamentares e autoridades do Executivo, em todas as esferas de poder, tem sido cada vez maior. Assuntos, como a atenção farmacêutica (tanto nos setores público, quanto privado), o acesso da população ao medicamento, a criação de uma política farmacêutica, “sanitária e socialmente justa”, entre outros, têm adquirido espaço nos debates políticos. “O Conselho Federal tem sido o porta-voz da categoria”, arremata o presidente.

Do ponto de vista da aproximação, Jaldo de Souza Santos iniciou, na gestão passada, uma política de quebra de barreiras com países do Primeiro Mundo, que teve como ápice o ingresso do CFF na Federação Farmacêutica Internacional (FIP). Este ano, ele trouxe ao Brasil o presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot. Ele é também o vice-presidente da FIP. Carismático, acessível e um líder de grande penetração na Europa, Parrot emocionou-se com a homenagem que lhe foi feita pelo CFF, com a outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico, a mais importante homenagem farmacêutica brasileira. Souza Santos entende que o presidente da mais importante entidade farmacêutica francesa irá reforçar a integração dos farmacêuticos brasileiros com a categoria, na Europa.

Mas o tema relevante entre os pronunciamentos foi a deficiência nos serviços de atenção farmacêutica, no Brasil. A atenção farmacêutica foi apresentada às autoridades presentes como a filosofia que promoveu, no mundo inteiro, a reformulação da prática profissional. Ela fez com que o farmacêutico se compromissasse com o paciente, prestando-lhe serviços, dentro e fora das farmácias e drogarias co-

merciais ou públicas e hospitalares. Os serviços de atenção farmacêutica podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes e, numa dimensão maior, podem ajudar a reverter os índices negativos da saúde de toda uma população.

As ações contidas na atenção, reforçou-se, são exclusivas do farmacêutico e não podem ser delegadas a outrem, porque ocorrem cercadas de cuidados que são amparados nos conhecimentos técnicos e científicos profissionais. O leigo, portanto, não está qualificado para exercê-las.

“Mas a atenção, nas farmácias, somente pode ser praticada, se lá estiver presente o farmacêutico, o que não tem ocorrido em todos os estabelecimentos”, lamentou o presidente do CFF. Segundo ele, várias farmácias não mantêm o profissional no local, por conveniências, “principalmente para deixar o estabelecimento livre para a empurroterapia e outras práticas espúrias que rendem dinheiro”. Este lucro, salientou, não é ético. Souza Santos reforçou que a atenção farmacêutica será prioridade em sua gestão. “Tudo faremos para que o farmacêutico vá para as farmácias”, reiterou, assegurando que o CFF já está elaborando um plano de ação. Para executá-lo, vai procurar o Ministério Público, a Vigilância Sanitária e o Procon. “Queremos atuar conjuntamente com eles”, adiantou.

A ausência de farmacêuticos em farmácias dos serviços público e privado tem gerado dificuldades quanto ao acesso, custo e controle dos medicamentos para a população. Exemplos são os problemas de falsificação, desvios, perda de produtos e sua utilização inadequada. As consequências disso são o exagerado aumento no número de intoxicações medicamentosas e a perda da efetividade dos tratamentos farmacológicos. No início da solenidade, os conselheiros federais eleitos, em 2001, tomaram posse solene.

Governador Perillo: “Farmácia só tem razão de existir, se contar com o farmacêutico”

Defensor dos genéricos, os quais chama de *remédio social*, o governador conclamou profissionais a engrossar o contingentes dos farmacêuticos-parlamentares

O governador de Goiás, Marconi Perillo, trouxe uma visão bastante sanitária e pragmática para o seu pronunciamento, durante a solenidade de Comemoração ao Dia do Farmacêutico, ao dizer que “a farmácia só tem razão de existir, se for dirigida por farmacêutico e contar com a presença deste, em tempo integral”. Por ser um estabelecimento de saúde, disse ele, a farmácia tem que estar sob a responsabilidade exclusiva do único profissional de saúde qualificado para o cargo – o farmacêutico.

Antes, surpreendeu e arrancou aplausos dos convidados, em pé, quando disse: “O farmacêutico está consciente da necessidade de ter Jaldo como um representante da categoria, no Congresso Nacional”. Aproveitou o mote para observar que as categorias profissionais que possuem maior número de representantes, no Legislativo Federal, estão conseguindo imprimir avanços importantes. Pediu que os farmacêuticos unam-se para eleger mais representantes. “O farmacêutico tem lutado para incluir o aspecto social na saúde e contra o avanço das doenças”, disse o governador, observando que essa bandeira o farmacêutico levará para o Congresso Nacional.

Remédio social – Marconi Perillo, que injetou recursos no fortalecimento do Pólo Farmacêutico de Anápolis (GO) e atraiu indústrias para o local, falou da importância dos genéricos. “Ele é o remédio social, pois é um produto mais voltado para a cura, que para o lucro”, explicou. Grande parte das indústrias instaladas em Anápolis fabrica genéricos. O governador disse que aquele pólo farmacêutico reúne, hoje, 15 indústrias funcionando e dez em construção.

A empurroterapia foi uma tecla sobre a qual Perillo bateu, insistentemente.

Disse que “estamos atrasados” em impedir que a cura transforme-se em lucro, e que “a farmácia só tem razão de existir, se for dirigida por farmacêutico e contar com a presença deste profissional, em tempo integral”.

Acrescentou: “O farmacêutico é um elo indispensável entre a cadeia produtiva de medicamentos e a sociedade”. Nesse particular, o profissional é quem faz a ponte que resulta na segurança e na saúde da população.



Governador de Goiás, Marconi Perillo

Jean Parrot pede que farmacêutico aproxime-se mais do paciente



Presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot

O presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França diz que prover assistência a quem precisa é uma questão de consciência. “Os medicamentos, por si só, não são suficientes”, salienta

Em um pronunciamento bastante aguardado, o presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot, falou, com veemência, da enorme responsabilidade do profissional junto à sociedade. Dizendo-se “tocado profundamente” com a homenagem que lhe foi feita pelo Conselho Federal de Farmácia, Parrot manifestou o seu sentimento de fé na profissão e no que ela representa para a saúde. Esse sentimento, acrescentou, é a origem de tudo o que ele tem feito pela profissão.

Jean Parrot fez questão de lembrar os seus muitos anos de trabalho em farmácia comunitária, na França. Salientou que sempre adotou como prioridade assegurar o cumprimento dos princípios de boas práticas às

suas ações farmacêuticas. Para ele, prover assistência a quem precisa é uma questão de consciência. “Esses principais fundamentos de conduta não podem ser separados da responsabilidade profissional que tão fortemente temos que abraçar. Esta responsabilidade implica direitos e deveres que nós temos que defender, juntamente com a promoção dos direitos do paciente e da atenção à saúde”, insistiu.

Aids – O farmacêutico francês lembrou que, em 1994, juntou-se ao Comitê Executivo da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), da qual é um dos vice-presidentes, para adotar uma medida, em nível internacional, com vistas a auxiliar no combate à Aids. Ele contou a experiência:

DISCURSOS

- Neste tempo, os tratamentos eram praticamente inexistentes. A prevenção era a única solução. E os farmacêuticos estavam em posição de desempenhar um papel muito importante no controle da propagação da epidemia. Então, formei um grupo de trabalho chamado *Farmacêuticos contra a Aids*. O primeiro resultado foi a assinatura de uma declaração formal conjunta entre a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a FIP. Esta declaração despertou um considerável interesse internacional.

Agora, explicou Jean Parrot, o grupo de trabalho da FIP sobre a Aids foi incumbido de preparar uma série de publicações, em brochuras, visando aos farmacêuticos. O objetivo é levar-lhes mais informações, para facilitar as suas ações preventivas e os seus cuidados com pacientes portadores da doença.

A primeira dessas brochuras trata das ações possíveis de farmacêuticos no auxílio à prevenção da contaminação pelo vírus HIV entre os usuários de drogas. A segunda aborda o papel do farmacêutico no tratamento com anti-retrovirais e as difíceis questões de compreensão sobre o mesmo. A terceira brochura descreverá as ações preventivas que devem ser desencadeadas pelo farmacêutico. Uma brochura complementar, metodológica, dará conselhos sobre como adaptar esses documentos, nos contextos social, cultural e religioso, adaptando-os aos vários países ou comunidades. O presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França enfatizou a vital importância dos farmacêuticos na dispensação de medicamentos otimizada, segura e eficiente. “Os medicamentos, por si só, não são suficientes”, frisou.

Linhas de ação – Jean Parrot sugeriu algumas linhas de ação à categoria farmacêutica brasileira para enfrentar os desafios futuros. Entre elas, pediu que o farmacêutico persiga uma melhor qualidade de assistência, adotando a escolha terapêutica correta, pelo menor custo, e que busque a colaboração com outros profissionais de saúde. Ele falou ainda sobre o impacto das novas tecnologias na profissão, como a que envolve os produtos genéticos. Os farmacêuticos devem estar preparados para enfrentar esse impacto, pediu.

A educação continuada foi outro ponto relevante no discurso de Parrot. Disse que o farmacêutico deve estar continuamente se educando, para enfrentar as diversas situações do presente e do futuro e acrescentou que apenas o curso de graduação não é suficiente para a prática adequada da Farmácia. “Necessitamos da educação continuada para nos auxiliar na reciclagem de nossa prática e na cooperação com outros profissionais de saúde em torno do paciente”, acrescentou.

Ao final do pronunciamento, ele

leu uma mensagem do presidente da FIP, Peter Kielgast, dirigida aos colegas do Brasil. A mensagem é a seguinte: “Saudações aos farmacêuticos brasileiros. No Conselho Federal de Farmácia, a FIP encontrou uma organização-membro efetivamente ativa. A FIP fica particularmente feliz com o engajamento e o compromisso que o Conselho demonstrou junto à OMS e ao Fórum Farmacêutico das Américas. Nós cremos que o Brasil terá um papel de modelo, na América do Sul. Peter Kielgast”.

A visão social e crítica da farmacêutica-deputada Alice Portugal

A deputada estadual pelo Pcdob da Bahia denunciou o avanço, sem freios, da privatização sobre o setor de saúde, alertou que o farmacêutico está sendo levado por esse *mar adverso* e apresentou alternativas para melhorar o setor

Convidada pela Diretoria do Conselho Federal de Farmácia para falar em nome da categoria, na solenidade de Comemoração ao Dia do Farmacêutico, a farmacêutica-bioquímica e deputada estadual Alice Mazzuko Portugal (Pcdob da Bahia) iniciou o seu pronunciamento, traçando uma breve linha da história profissional: “O farmacêutico trama e atua contra a doença, desde os primórdios do desenvolvimento humano na área das ciências”. A partir daí, Alice ampliou o espectro de sua reflexão para as questões sociais.

Disse que os farmacêuticos vêem e vivem um Brasil que, “teoricamente” mudou, a partir da Constituição de 1988, o foco de compreensão do que é saúde pública e de como tratá-la. “A ênfase passou a ser a saúde e não a doença”, enfatizou. Para Alice Portugal, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), sustentado nos princípios da descentralização, universalização e reordenação, “foi um marco

no rompimento do País com o conceito de indigência”. Em tese, disse, os cidadãos foram iguados, diante do sistema de saúde.

Ideal/real – Esses ganhos, entretanto, não avançaram muito além do plano ideal. “O Brasil, apesar de figurar entre as 15 maiores economias do mundo, é, paradoxalmente, recruta em desigualdades sociais”, denunciou. Alice Portugal, uma oradora desenvolta, disse que a curva ascendente de interferência do Estado, na busca de interceder pelos mais pobres, foi invertida. “O Estado brasileiro, monitorado pelos organismos financeiros internacionais e pelos interesses dos grandes consórcios, se despersonalizou e define”, lamentou a deputada.

Nesse aspecto, alertou que, “compulsoriamente”, o Brasil está importando programas e tendo que produzir as estatísticas compatíveis com o valor a ser destinado a cada um deles. “A inspiração do conceito de Es-



Deputada estadual Alice Portugal

DISCURSOS

tado mínimo, lastreado na estratégia neoliberal, colide com nossa trajetória histórica e desampara a sociedade”, observou. Prova disto, citou ela, é a venda do nosso parque industrial estratégico, da quebra de monopólios essenciais, como o do petróleo, do uso do sub-solo, da navegação de cabotagem, das telecomunicações e da geração e distribuição de energia.

Voltando à Carta Magna, advertiu que “a jovem Constituição de 88 é reformada inclusive em cláusulas pétreas”. Mais: “Um cerco de novas leis garante a primazia do capital e do interesse estrangeiro, no Brasil”. E deu o que ela qualifica de “duro exemplo”: a Lei das Patentes. Essa Lei, critica a parlamentar, “amordaça-nos e nos faz reféns do desenvolvimento científico e tecnológico dos países centrais, inibindo, especialmente no Brasil, a evolução das ciências farmacêuticas, já que há um controle evidente das multinacionais sobre este naco de mercado”.

Influência do setor privado – Outra reflexão-denúncia de Alice Portugal calou o Plenário do Memorial JK. Disse a parlamentar:

- O SUS está na alça de mira de alguns empresários da saúde. A forte influência do setor privado sobre as gerências estaduais do sistema faz deslocar parte significativa dos recursos para a rede complementar, impondo sacrifícios e glosas à rede prioritária. Por sua vez, o Governo impõe ao pequeno conveniado valores irrisórios para as ações de saúde, estimulando fraudes e até falências, como tem ocorrido com muitos laboratórios de análises clínicas.

A alternativa ao problema, segundo ela, está no relatório final da XI Conferência Nacional de Saúde, que reafirma a necessidade de fortalecer o caráter público das ações e serviços de saúde e a responsabilidade do Estado, definida, na Constituição Federal, no provimento da saúde do povo.

Alice Portugal aproveitou o “privilegiado” momento, para solicitar ao CFF que, em observância à indicação feita pela CPI dos Medicamentos ao Governo da Bahia, que peça a reabertura do Laboratório estatal Bahiatar-

ma, “importante elo da cadeia dos laboratórios oficiais brasileiros”.

Novos alertas da parlamentar: O risco da privatização dos hospitais públicos universitários e dos serviços de atenção básica e secundária é real. “As terceirizações e a criação das chamadas *organizações sociais* e congêneres são artifícios para alocar verbas públicas nas mãos da iniciativa privada, contrariando o preceito constitucional”, enfatizou.

O quadro social do Brasil foi taxado por Alice Portugal como “desanimador”. Disse que endemias primitivas, especialmente a fome, sob a forma de carência nutricional seletiva: tuberculose; a dengue; a cólera; a Aids, entre outras, arrasam a saúde brasileira, enquanto apenas 80 milhões de brasileiros têm dinheiro para comprar remédios, segundo estatísticas.

Farmacêutico e adversidades – Segundo Alice, o farmacêutico, apesar do peso de sua história profissional, tem sido também “arreatado por esse mar adverso”. Amargam esta realidade, observou, porém navegam. A deputada informou que há, no entanto, ataques desmedidos que ela não pode deixar de mencionar. “Projetos tramitam, no Congresso Nacional, com o objetivo de adulterar o nosso

âmbito profissional. O mais recente e audaz, da senadora Marluce Pinto, retira a obrigatoriedade da assistência técnica do farmacêutico na farmácia”, denunciou.

Estas investidas, aponta a deputada baiana, só serão definitivamente inibidas, “quando, em forma de políticas públicas, a atenção farmacêutica for adotada pelo Governo Federal, no seio do SUS, como programa oficial obrigatório, dando exemplo de que lugar de farmacêutico é na farmácia, no *front* do bom esclarecimento e orientação à sociedade”.

Farmácia de farmacêutico – Outra solução aos “desmandos” sugerida pela deputada foi a adoção de um programa de farmácia para o farmacêutico, o qual poderia ser sustentado por bancos oficiais. Essa medida iria diferenciar a natureza da farmácia dos demais ramos do simples comércio.

Plural - Alice Portugal salientou a pluralidade que marcou a solenidade realizada pelo CFF, referindo-se inclusive às suas convicções políticas divergentes das de outros ali presentes. Ela dedicou a Comenda que recebeu às mulheres e homens que adotaram o Juramento da Farmácia como opção e voto de vida.

“Identidade e futuro da profissão estão na atenção farmacêutica”, diz Jaldo de Souza Santos

Presidente do CFF observa que a humanidade aguarda muito do farmacêutico e dos seus serviços de atenção primária

“Não fossem a perspicácia de pesquisador, o tino de empresário e a vontade política de muitos deles e nós, farmacêuticos, poderíamos estar plantando em terras improdutivas ou arruinadas, onde a boa Farmácia certamente não iria florescer”. As palavras são do presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, ao iniciar o seu discurso, no Dia do Farmacêutico, referindo-se aos homenageados



Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF

DISCURSOS

com a Comenda do Mérito Farmacêutico. Disse que essas pessoas são “especiais”, por servirem à humanidade. “Quer nas ciências, na produção ou nas decisões políticas, estes homens são, acima de tudo, movidos pela crença de que só o bem pode transformar”, acrescentou o presidente.

Souza Santos observou que se há algo que mais expressa o momento por que passa a atividade farmacêutica, no Brasil, hoje, é a autodiscussão. “E que assim seja, pois este olhar para dentro e esta reflexão sobre nós mesmos está levando a uma explosão de transformações positivas e necessárias da atividade farmacêutica”, disse. Salientou, entretanto, que o farmacêutico tem olhar para dentro, mas conectado com o olhar para fora.

A atividade farmacêutica, no entender do presidente, passa pela mais bela página de sua história. “Vejam: a categoria, há alguns anos, vinha clamando por mudanças no ensino de Farmácia, o qual julgava arcaico, desatualizado. Nos dois últimos anos, o Conselho Federal realizou uma série de grandes debates nacionais, reunindo representantes de todos os segmentos profissionais, para discutir e apresentar uma proposta contendo as mudanças. E isso aconteceu”, explicou.

A proposta dos farmacêuticos foi apresentada, votada e aprovada pela própria classe, durante o “I Fórum Nacional de Avaliação de Diretrizes Curriculares”, realizado, no ano passado, pelo CFF, através de sua Comissão de Ensino. Em seguida, foi encaminhada à Comissão Nacional de Educação, que a aprovou praticamente na íntegra.

De acordo com a proposta, a partir de agora, quem estudar Farmácia, no Brasil, irá se formar farmacêutico generalista. “Esta mudança é uma virada de mesa radical e significa que o farmacêutico que sair da universidade, daqui a uns anos, terá que dominar as três áreas básicas da profissão, que são fár-



macos e medicamentos, análises clínicas e toxicológicas, além de controle, produção e análise de alimentos, sem contar as áreas específicas. Ou seja, o farmacêutico será um profissional dotado de amplos conhecimentos nos seus diversos campos de atuação. Essa sua funda qualificação vai atender às novas exigências das indústrias farmacêutica, de alimentos, de cosméticos e de saneantes, como também às exigências dos modernos laboratórios de análises clínicas e toxicológicas e às farmácias comunitárias e hospitalares”, disse Souza Santos ao atento auditório.

Segundo ele, o mercado, hoje, necessita de um profissional multivalente, até porque, no dia-a-dia farmacêutico, as qualificações se cruzam, tornam-se comuns. E a proposta aprovada vai exatamente de encontro a esses anseios do mercado e da sociedade.

Segundo o presidente do CFF, essa mudança no ensino virá principalmente fortalecer a atenção farmacêutica, vez que a sua filosofia é nutrida nos princípios da farmácia clínica. “Um profissional, como o farmacêutico generalista, de ampla bagagem e com áreas de conhecimento integradas entre si e de aplicabilidade imediata junto ao paciente, terá muito mais a dar à sociedade”, compreende. Lembrou que a proposta aprovada prevê ainda que

o novo farmacêutico deverá ser dotado de conhecimentos humanitários e universais, o que amplia a sua bagagem.

O presidente aproveitou o calor das discussões sobre a origem/futuro do farmacêutico para dizer o seguinte:

- Seremos, para sempre, profissionais do medicamento. É ao medicamento que o nosso cordão umbilical nos unirá, eternamente. Ao falar de medicamento, falo também do paciente que dele faz uso e da terapêutica medicamentosa. Isso é atenção farmacêutica. É, aí, que está a nossa origem, a nossa identidade, o nosso futuro.

Disse que, por isso, a atenção farmacêutica será prioridade nesta sua gestão. “Fortalecer a atenção farmacêutica é uma maneira de fortalecer todos os segmentos, pois a Farmácia é uma”, declarou.

A humanidade, segundo Souza Santos, aguarda muito do farmacêutico e lhe reserva um papel importante, junto no momento em que as lideranças mundiais começam a pensar na saúde da humanidade como um todo, com vistas a encurtar as distâncias que separam os povos. “Senhores, o farmacêutico está no centro dessa perspectiva”, disse. Hoje, quando se discute saúde, no mundo, pensa-se no fortalecimento da atenção primária aos povos, com a máxima participação do farmacêutico, entende Souza Santos.

Ele completou:

- Uma grande parte, senão a maioria, dos problemas de saúde compõe-se de doenças e de necessidade de informações que os serviços de atenção primária podem solucionar, perfeitamente, tanto do ponto de vista da prevenção, quanto da cura. Isso faria melhorar a qualidade de vida da população e reduziria os gastos do SUS. Ora, o conjunto de serviços que nós prestamos, nas farmácias, chama-se exatamente atenção farmacêutica e pode ser entendida como atenção primária ou primeira.

OS HOMENAGEADOS

O Conselho Federal de Farmácia concedeu a Comenda do Mérito Farmacêutico a 22 homenageados. São eles:

GOVERNADOR MARCONI PERILLO

Em todas as suas experiências políticas (como deputado estadual, deputado federal e governador do Estado de Goiás), Marconi Perillo voltou-se às questões ligadas à saúde pública, com propostas inovadoras. Por exemplo, ele acreditou na força do Pólo Farmacêutico de Anápolis, tendo a antevisão de que, ali, estava um enorme potencial empregador, uma maneira de



para estabilizar a política nacional de medicamentos genéricos. Deu certo. Com a injeção de recursos do Governo de Goiás e com a vinda, a convite de Perillo, de novas indústrias para o local, Anápolis transformou-se em um dos maiores centros produtores de medicamento do País, abrindo empresas de projeção internacional.

Não contente apenas com as gestões de Governo, Marconi Perillo saiu

em defesa da política de genéricos, quando esta sofria pesados bombardeios, dando sinais de estremecimento. O governador então fez um périplo pelo Brasil, dizendo que integrava “a corrente lúcida que luta pela expansão do uso de medicamentos que, além do valor terapêutico, traga conteúdo ético”. Denunciou a existência de uma rede de influência mundial montada para induzir a prescrição médica pelo valor comercial acima do efeito terapêutico e informou que muitas indústrias passaram a investir mais em publicidade do que em pesquisa. Para o governador Perillo, tudo parecia fora do controle, “quando surgiu uma corrente comercial interessada em ressuscitar os valores ético e social na produção farmacêutica”. Essa é a corrente dos medicamentos genéricos.

DR. JEAN PARROT

Uma das maiores autoridades farmacêuticas do mundo, Jean Parrot ocupa o mais alto posto da Farmácia da França. Ele é o presidente da Ordem dos Farma-



cêuticos daquele País. Tem agregado aos seus atributos a condição de uma das mais expressivas lideranças dentro do setor, em nível internacional. Doutor em Farmácia pela Universidade de Paris e graduado em Estudos Eletroquímicos, o Dr. Parrot atuou em farmácia comunitária e dirigiu o Laboratório de Biologia Clínica de Montargis (França). Ele é também membro da Academia

Nacional de Farmácia francesa, vice-presidente da Federação Farmacêutica Internacional (FIP) e vice-presidente do Centro Nacional de Farmacovigilância da França.

Jean Parrot esteve, no Brasil, a convite do presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos. A sua vinda ao País representa mais um passo importante dentro da política externa do CFF, de aproximação com entidades e lideranças farmacêuticas internacionais. O esforço do Conselho Federal encontra em Parrot grande reciprocidade, vez que ele é um homem de fácil acesso, carismático e um defensor da aproximação entre farmacêuticos de todo o mundo, o que, aliás, o faz uma espécie de embaixador da Farmácia francesa junto à comunidade científica internacional.



O presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot (direita) recebe do Dr. Jaldo de Souza Santos a homenagem. Parrot veio ao Brasil, a convite do presidente do CFF, Souza Santos busca, com a visita do diretor francês, romper as fronteiras culturais e científicas que separam a comunidade farmacêutica brasileira da do Primeiro Mundo. A aproximação deverá resultar em acordos de cooperação entre os órgãos.

DEPUTADA ALICE MAZZUCO PORTUGAL

A farmacêutica e deputada estadual da Bahia Alice Portugal (PcdoB-BA), hoje, em seu segundo mandato, tem levado ao Legislativo baiano importantes reflexões e debates sobre a saúde e, em especial, sobre a assistência farmacêutica, com resultados proveitosos. Parlamentar irrequieta e de apurada visão social, é autora de projetos revolucionários, como o que dispõe sobre o fornecimento de medicamentos excepcionais para pessoas carentes; e o que dispõe sobre a obrigatoriedade da utilização de medicamentos genéricos na rede pública estadual.

Recentemente, a deputada Alice Portugal encaminhou ao governador da Bahia, César Borges, uma recomendação, no sentido de que reative o Laboratório Farmacêutico do Estado, o Bahiafarma, único oficial, no Brasil, a produzir medicamentos contra a tuberculose. Outra recomendação audaciosa: que o Governo baiano somente



Governador de Goiás, Marconi Perillo, recebe a Comenda do Mérito Farmacêutico do presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. Perillo fortaleceu o Pólo Farmacêutico de Anápolis, acreditando respaldar a política de genéricos. Deu certo.



A deputada estadual (PCdoB-BA) e farmacêutica Alice Portugal recebe o Diploma e a Medalha do Mérito Farmacêutico do conselheiro federal pela Bahia, Jorge Piton. Alice levou ao Legislativo baiano reflexões profundas sobre a atenção farmacêutica.

que Alice Portugal faz questão de salientar é a sua devoção à causa farmacêutica.

DEPUTADO MARCELO SOBREIRA

No Legislativo do Ceará, a saúde e a Farmácia, em especial, seriam mais vazias, não fosse a atuação ousada e destemida do farmacêutico-bioquímico e deputado estadual Marcelo Sobreira (PSDB-CE). Para Sobreira, a saúde é a porta principal da prosperidade e todo esforço é pouco em seu favor. Natural de Iguatu, no Ceará, Marcelo Sobreira vem fazendo uma carreira política em



curva ascendente. De vereador, período em que ocupou a presidência da Câmara Municipal de Iguatu, elegeu-se prefeito do Município e, em seguida, deputado. Parte desse sucesso vem de sua atuação na área da saúde.

Como deputado, preside a Comissão de Segurança Social e Saúde e, fora da vida parlamentar, dirigiu entidades de saúde e sociais. É autor dos projetos de lei que dispõem sobre a política de implantação da Fitoterapia em Saúde Pública, no Ceará; sobre a distribuição e a destinação de medicamentos cujos prazos de validade expirem em poder das farmácias, entre outros.

Como deputado, preside a Comissão de Segurança Social e Saúde e, fora da vida parlamentar, dirigiu entidades de saúde e sociais. É autor dos projetos de lei que dispõem sobre a política de implantação da Fitoterapia em Saúde Pública, no Ceará; sobre a distribuição e a destinação de medicamentos cujos prazos de validade expirem em poder das farmácias, entre outros.

DR. LUIZ AUGUSTO PARANHOS SAMPAIO

O goiano de Catalão Luiz Augusto Paranhos Sampaio é o Consultor da União. Homem devoto ao Direito, tem sido uma luz para os farmacêuticos brasileiros, clareando caminhos, muitas vezes, escuros dentro do emaranhado jurídico que cerca autarquias especiais, como o Conselho Fe-



deral de Farmácia. Em situações de dúvidas, é a ele que o amigo Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF, ocorre. Com a grande e diversa cultura que possui, o Dr. Paranhos age em outras áreas: é professor licenciado de línguas portuguesa e francesa, de História das Doutrinas Econômicas e de Organização de Empresas. Ensina também Introdução à Ciência do Direito, Direito Processual Civil e Direito Constitucional.

Antes de atuar na União, Paranhos cupou vários cargos no Governo do Estado de Goiás. Fez palestras e conferências pelo mundo inteiro e escreveu artigos e outros textos no campo da Justiça. Mas a sua criatividade abriram-lhe ainda outras perspectivas. Ele é também escritor e, entre os seus livros, está o "Café Central", de crônicas.

DR. CAIO ROMERO CAVALCANTI

Entre congressos, simpósios e cursos de que participou, o farmacêutico Caio Romero Cavalcanti acumula nada menos que 200 diplomas. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (Sbac), sócio do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, é membro titular da Academia Brasileira de Administração Hospitalar. Caio Romero é, destaque-se, o presidente da Academia Nacional de Farmácia, por várias gestões. No ano passado, foi reeleito ao cargo, por unanimidade.

Formado pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco, Caio Romero tornou-se um multivalente. Além das inúmeras atividades farmacêuticas, como a que desenvolve na Fundação Municipal de Saúde de Niterói e na Casa de Repouso Santa Isabel, ele ainda exerce a função de juiz classista dos empregados, no Rio de Janeiro. É ainda membro da Comissão de Questões Profissionais do Conselho Federal de Farmácia.



A secretária geral do Conselho Federal de Farmácia, Lérica Maria dos Santos Vieira, entrega a Comenda do Mérito Farmacêutico ao Consultor da União, Luiz Augusto Paranhos. Ele tem apontado caminhos jurídicos à autarquia dos farmacêuticos.



O conselheiro federal (suplente) por São Paulo, Márcio Antônio da Fonseca e Silva (esquerda), entrega a Comenda ao homenageado Caio Romero Cavalcanti. Fundador de várias entidades farmacêuticas, o Dr. Caio Romero, por várias gestões, preside a Academia Nacional de Farmácia. Exerce ainda a função de juiz classista dos empregados, no Rio de Janeiro.

DR. ANTÔNIO NUNES LAGO

Um caso de amor à profissão farmacêutica. Aos 82 anos de idade, o farmacêutico Antônio Nunes Lago dedicou a sua vida à Farmácia. Formado, em 1942, pela Escola de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, foi imediatamente convocado pelo Hospital Central do Exército, onde serviu por dois anos. Em seguida, iniciou uma brilhante carreira na direção de várias empresas farmacêuticas, como o Laboratório e Farmácia Homeopática de Lago e Cia. Além disso, dirigiu a Associação Brasileira de Farmacêuticos e foi um dos criadores dos Conselhos de Farmácia.



O conhecimento farmacêutico aliado à verve jornalística fizeram do Dr. Antônio Lago um profissional de visão além do seu tempo. Não fossem esses atributos, e as gerações de farmacêuticos que o sucederam dificilmente teriam a história da categoria tão bem documentada. É que ele foi diretor-redator de "A Gazeta da Farmácia", infelizmente extinto. Era um importante jornal voltado para a profissão. Nesta foto, o farmacêutico-jornalista (direita) recebe a Comenda do professor José Aleixo Prates, integrante da Comissão de Ensino do CFF e admirador declarado de Lago.

Nutrido do espírito investigador que move o meio jornalístico, Antônio Lago trabalhou de secretário a diretor do jornal mensal "A Gazeta da Farmácia", criado com o objetivo de levar aos farmacêuticos informações técnicas, científicas, econômicas, sociais, históricas e de outras naturezas. É membro da Academia Nacional de Farmácia e foi conselheiro regional de Farmácia no Rio de Janeiro. O Dr. Antônio Lago só interrompeu a sua atividade farmacêutica, há quatro anos, a conselho médico.

DR. ÓTOM ANSELMO DE OLIVEIRA

O farmacêutico-bioquímico Ótom Anselmo de Oliveira, desde 1999, vem galgando o posto máximo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – o de reitor. Doutor em Química Inorgânica pela Unicamp, professor da UFRN de cursos de graduação e pós-graduação,



O farmacêutico Ótom Anselmo de Oliveira é o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desde 1999. Doutor em Química Orgânica, coordenou vários projetos de pesquisa, área a que tem se dedicado com afinco. Na foto, ele recebe a comenda da conterrânea Lenira da Silva Costa, conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF.

o Dr. Ótom dirigiu o Centro de Ciências Exatas e da Terra daquela Universidade potiguar e foi o tutor do Programa Especial de Treinamento (PET) do curso de Química.

Pesquisador incansável, ele coordenou vários projetos de pesquisa aprovados pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do Ministério da Ciência e Tecnologia; pela Finep (Financiadora de Estudos

e Projetos) e UFRN. De professor a reitor, o farmacêutico Ótom Anselmo orientou trabalhos de iniciação científica e de mestrado, transferindo para aquela Universidade parte do que acumulou em conhecimento, contribuindo para a formação de várias gerações de profissionais.

DR. RADIF DOMINGOS

Quando se fala do farmacêutico Radif Domingos, deve-se começar sempre pela sua incrível capacidade empreendedora, o que o transformou num dos mais dinâmicos diretores de faculdades de Farmácia do País. Formado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), onde ingressou como professor de Química Farmacêutica, em 1978, Radif é um homem para quem obstáculos é um tentador desafio.

Para se ter uma idéia, ele idealizou e fundou os laboratórios de Análises Clínicas dos Campus Avançados da UFG, em Picos (Piauí), em Porto Nacional (Tocantins), e em Firminópolis (Goiás), servindo como campo de estágio para os alunos de Farmácia-Bioquímica da Federal de Goiás. Radif é ainda o criador da Farmácia-Escola e do

Horto de Plantas Medicinais da mesma Universidade. Também, implantou o laboratório de bioequivalência para validação de genéricos, uma parceria entre a UFG e o Instituto Melon. Além disso, ele idealizou e fundou o Laboratório de Análises Clínicas



Professor Radif Domingos (direita) recebe a Comenda do amigo e ex-presidente do CFF, Jairo de Souza Santos. Radif parece movido a desafios. Na Universidade Federal de Goiás, idealizou e fundou os laboratórios de Análises Clínicas de campus avançados, a farmácia-escola e o horto de plantas medicinais, o laboratório de bioequivalência para validação de genéricos, o Laboratório de Análises Clínicas Rômulo Rocha etc.

Rômulo Rocha, também dentro da Faculdade de Farmácia da UFG. E por aí, vai. Para Radif Domingo, não há limites. Ele tem sempre um horizonte à vista. E uma boa idéia.

DR. LEVY GOMES FERREIRA

O carioca Levy Gomes Ferreira iniciou a sua vida profissional na Universidade Federal do Rio de Janeiro como bolsista do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do Ministério da Ciência e Tecnologia. Formado pela Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, fez doutorado na UFRJ e uma infinidade de cursos de especialização, como o de Administração Industrial, de Introdução à Medicina Nuclear, de Atualização em Cosmetologia, de Controle de Qualidade na Indústria Farmacêutica, além de outros.





Levy Gomes Ferreira (esquerda) mostra a Comenda que acaba de receber do Conselho Federal pelo Rio de Janeiro, Jorge Cavalcanti de Oliveira (ao lado). Doutor em Farmácia, tem múltiplas especializações, como em Administração Industrial, Medicina Nuclear, Cosmetologia, Controle de Qualidade na Indústria Farmacêutica, etc.

Na produção técnico-científica, a sua carreira registra atividades importantes, como a de coordenador da Sub-comissão de Química Inorgânica da “Farmacopéia Brasileira”. Levy Gomes Ferreira possui ainda uma atividade intelectual dinâmica, o que gerou a publicação de vários trabalhos, a exemplo do “Uso do frio e do calor na tecnologia farmacêutica e de alimentos”, “Obtenção e conservação de enzimas” etc. Outra experiência notável do farmacêutico foi de natureza didático-pedagógica, principalmente na UFRJ. O farmacêutico foi ainda assessor e farmacêutico responsável de vários laboratórios e hospitais. Enfim, tudo o que fez, fez pela Farmácia.

DRA. HISAKO GONDO HIGASHI

É rico e diverso o currículo da farmacêutica-bioquímica brasileira Hisako Gondo Higashi. São vários os trabalhos brilhantes que ela vem desenvolvendo no Instituto Butantan, como pesquisadora científica. Ali, participou ativamente do Conselho Superior, como conselheira e diretora, e assumiu diretorias do órgão, do qual foi também a responsável por projetos e planejamento, aquisição e implantação de equipamentos para a produção dos imunobiológicos, dentro do Programa de Autosuficiência em Imunobiológicos, implantado pelo Ministério da Saúde.

A Dra. Hisako Gondo foi também assessora técnico-científica do Instituto Nacional de Higiene Rafael Rangel, em Caracas, Venezuela, tendo contribuído para a im-

plantação e remodelação da produção de vacinas bacterianas por aquele órgão. É ainda membro da Comissão das Normas Técnicas de Fabricação e Controle de Qualidade das Vacinas e dos Soros Hiperimunes, coordenado pelo Ministério da Saúde, e membro da Sub-comissão de Imunobiológicos da “Farmacopéia Brasileira”. Hisako vem, assim, prestando valiosa contribuição à pesquisa científica, no Brasil.



Hisako Gondo Higashi tem desenvolvido um trabalho brilhante, na área de pesquisa científica, no Instituto Butantan, bem como dirigindo setores do órgão. Na foto, ela recebe a Comenda do Mérito Farmacêutico da Conselheira Federal de Farmácia pelo Espírito Santo, Magali Demoner Bermond (esquerda), presidente da Comissão de Ensino do CFF.

DRA. NILCE CARDOSO BARBOSA



Em 1990, nasce, em São Paulo, uma empresa que vem revolucionando a qualificação de farmacêuticos, no Brasil: a Racine Qualificação e Assessoria. Pertencente ao Grupo Racine, composto ainda pela RCN Editora, Racine Consultores e Instituto Racine, a empresa não existiria, não fosse a determinação e coragem da farmacêutica Nilce Cardoso Barbosa, formada pela Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) de Araraquara.

Nilce Barbosa foi mais longe. Criou a “Semana Racine de Atualização Técnica em Farmácia”, um evento anual que já foi incorporado à agenda do farmacêutico brasileiro preocupado com a reciclagem dos seus conhecimentos e de sua qualificação. Outra grande idéia da farmacêutica-empresária foi a instituição do “Prêmio Racine”, que vem reconhecendo e valorizando as ações e talentos de farmacêuticos cuja obra tem mudado para melhor a qualidade de vida de uma determinada comunidade.



Nilce Cardoso Barbosa, farmacêutica paulista, criou a Racine Qualificação e Assessoria, empresa que tem trazido novos conhecimentos para o fortalecimento da qualificação de farmacêuticos e empresas brasileiros. Criou também a “Semana Racine”. Na foto, Nilce Cardoso recebe a Comenda do farmacêutico Rogério Tokarski, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Distrito Federal.

DR. ANSELMO GOMES DE OLIVEIRA

O professor doutor da Faculdade de Farmácia da Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) de Araraquara (SP), Anselmo Gomes de Oliveira, é uma das maiores autoridades brasileiras em estabilidade de medicamentos. Tem se dedicado a colaborar com a profissão farmacêutica, seja como orientador, palestrante ou pesquisador. Publicou cerca de 50 trabalhos científicos, em periódicos nacionais e internacionais, e apresentou cerca de 100 trabalhos em eventos científicos. Mais: é o coordenador científico da sessão “Infarma”, da revista PHARMACIA BRASILEIRA. O Dr. Anselmo é ainda assessor científico da Fapesp, CNPq, Finep e de outras agências de financiamento da pesquisa.

Integrante da Comissão de Especialistas de Ensino de Farmácia do Ministério da Educação, o professor doutor Anselmo abraçou a profissão de professor da área far-



Anselmo Gomes de Oliveira, professor doutor da Faculdade de Farmácia da Unesp de Araraquara (SP) e pesquisador Nível 1 do CNPq, é uma das maiores autoridades brasileiras em estabilidade de medicamentos. Aqui, Anselmo (direita), no momento em que recebe a Comenda do Mérito Farmacêutico de Osney Okumoto, Conselheiro Federal pelo Mato Grosso do Sul.

macêutica, desde 1983, tendo sido chefe do Departamento de Fármacos e Medicamentos por duas gestões consecutivas. Na área científica, vale citar que o farmacêutico é pesquisador Nível 1 do CNPq, desde 1992.

DRA. ELZA WAQUIMBU CAR DE ALMEIDA NUNES

Quando a farmacêutica piauiense Elza Waquim Bucar de Almeida Nunes assumiu, em 1990, a administração do Laboratório Industrial Farmacêutica Rocha Ltda. junto à sua irmã gêmea Elda, sabia que tinha nas mãos uma enorme responsabilidade. Afinal, o laboratório, deixado pelo seu pai, Arudá Bucar, trazia uma tradição de quase 100 anos e gozava de especial respeito entre a população de Floriano, no Piauí. Só restou uma opção à Dra. Elza: crescer. Mas crescer, mantendo o mesmo respeito adquirido, ao longo de um século.

A partir daí, Elza diversificou os negócios da empresa e lançou vários produtos no mercado nacional. Mas

não é estritamente a questão empresarial que fascina a farmacêutica. Sob a sua direção, em parceria com a irmã, o Laboratório Rocha criou e mantém a Fundação Arudá Bucar, voltada à educação de adultos e à prevenção às drogas entre jovens. Agora, a empresa de Dra. Elza Bucar prepara-se para outro desafio: construir o Museu da Farmácia. Elza vê na preservação da história farmacêutica uma ponte para a travessia para o futuro da profissão. “Só se constrói

um bom futuro, amparado na história”, acredita. Elza Bucar, uma intransigente defensora da atenção farmacêutica, é também professora e ativista política, tendo sido vereadora, na Legislatura passada.

DR. LOVOIS MIGUEL

Farmacêutico formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, em 1954, com pós-graduação em Indústria Farmacêutica, em Paris, o Dr. Lovoís Miguel traz a fantástica experiência de diretor de várias indústrias farmacêuticas expressivas. Entre elas, estão a Hoesch, a União Farmacêutica e Industrial Ltda., o Laboratório Lifar e o Laférgs. Dirigiu também o Centro de Saúde Modelo, da Secretaria Estadual de Saúde, e esteve à frente de outras empresas e entidades, em Porto Alegre.

Lovoís Miguel fez vários estágios de aperfeiçoamento em farmácias hospitalares da França e também dedicou-se ao magistério. Foi professor da Faculdade de

Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (das disciplinas Cosmetologia e outras). Já chefiou o próprio Departamento e ministrou vários cursos de curta duração, como o de Farmacotécnica e de Tecnologia de Cosméticos.

DRA. ESTER DE CAMARGO FONSECA MORAES

Não se deve falar de Toxicologia, no Brasil, sem citar o nome de uma de suas maiores autoridades, a farmacêutica Ester de Camargo Fonseca Moraes. Aliás, não se deve também esquecer, principalmente os toxicologistas, de que foi a Dra. Ester quem primeiro levantou a voz para provar que o farmacêutico, por conta de sua qualificação acadêmica, era um profissional altamente gabaritado para atuar na área toxicológica.

Formada pela então Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, Ester dedicou-se exclusivamente ao ensino farmacêutico, e sempre na Universidade de São Paulo (USP), cargo que exerceu por 45 anos, a partir de quando se aposentou. Mas a vontade de colaborar não a deixou inativa, vez que exerceu voluntariamente a função de orientadora de mestrandos e doutorandos. Só depois de 50 anos de trabalho ininterrupto é que ela deixou a USP, definitivamente. A Dra. Ester não pôde comparecer à solenidade em comemoração ao Dia do Farmacêutico para receber a Comenda e o carinho dos seus amigos e admiradores. Foi representada pela filha, Regina Stella (fotos).

DR. JOSÉ DOMINGOS FONTANA

O farmacêutico José Domingos Fontana possui um currículo pródigo em especializações e realizações que revelam o perfil de um profissional de fundos conhecimentos e qualificações. Formado pela Universidade do Paraná, é PhD em Ciências Químicas pela Universidade de Buenos Aires e fez pós-doutorado em Ciências Biológicas, em Otawa, no Canadá. Atualmente, é professor visitante do Departamento de Farmácia da UFPR e professor sênior do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da mesma Universidade, como PhD aconselhador.



Lovoís Miguel (direita) recebendo a Comenda de Gustavo Éboli, Conselheiro Federal pelo Rio Grande do Sul e presidente da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia). Farmacêutico com pós-graduação em Indústria, em Paris, o Dr. Lovoís dirigiu várias indústrias farmacêuticas expressivas. Foi ainda professor da Faculdade de Farmácia da UFRS.



A farmacêutica piauiense Elza Waquim Bucar enfrentou um grande desafio: administrar o tradicional e respeitado Laboratório Industrial Farmacêutica Rocha Ltda., criado pelo seu pai. Em pouco tempo, levou a empresa ao crescimento e à diversificação. Agora, está criando uma fundação farmacêutica. Elza Bucar foi homenageada com o Mérito Farmacêutico, que recebeu das mãos do Conselheiro Federal pelo Piauí, Ronaldo Costa.



Ester de Camargo Fonseca Moraes é uma das maiores autoridades nacionais em Toxicologia e a primeira pessoa a defender que o farmacêutico é um profissional gabaritado para atuar na área. Ester não pôde comparecer à solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico. A sua filha, Regina Stella, foi quem recebeu a Comenda, das mãos do Conselheiro Federal pela Paraíba, João Samuel de Moraes Meira (foto).





O farmacêutico José Domingos Fontana, com pós-doutorado em Ciências Biológicas, em Ottawa, no Canadá, é professor visitante do Departamento de Farmácia e professor sênior do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFPR, além de pesquisador de carreira do CNPq, nível 1. Na foto, José Domingos (direita) apresenta a Comenda recebida do Conselheiro Federal pelo Paraná, Arnaldo Zubioli.

tros. Pelo mundo inteiro, é também premiado pelos relevantes serviços prestados à Farmácia.

EMPRESÁRIO WALTERCI DE MELO

Ele situou o Laboratório Teuto Brasileiro na vanguarda da indústria farmacêutica mundial. O anapolino Walterci de Melo iniciou a sua vida profissional, nos anos 70, como representante comercial do Teuto, nos Estados de Goiás, Tocantins, parte do Maranhão e Pará. Mais tarde, tornou-se proprietário de uma rede de farmácias e da Distribuidora Melo, em Anápolis, Goiás. Casado, pai de três filhos e empresário nato, em 1986, ele conquistou o controle acionário do Teuto, sediado em Contagem, Minas.



A partir daí, o Teuto só cresceu. Em 1992, Walterci transferiu a indústria para o Distrito Agro-industrial de Anápolis. A empresa foi pioneira no lançamento de medicamentos genéricos, no País, e a primeira a receber o certificado ISO 9002. No fim do ano passado, o Teuto deu o seu maior salto. Investiu 100 milhões de dólares na expansão de sua área, que passou a ter 105 mil metros quadrados, e na aquisição de

equipamentos. Com a nova estrutura, o Laboratório Teuto marca uma nova fase: a das exportações para países do mundo inteiro, o que o torna uma das maiores indústrias farmacêuticas do mundo.

DRA. TEREZINHA DE JESUS ALMEIDA SILVA RÊGO

A farmacêutica maranhense Terezinha de Jesus Almeida Silva Rêgo encontrou na Fitoterapia a sua missão e inspiração maior. Sobre essa área, debruçou-se em



incontáveis estudos e especializações, tirando, daí, informações preciosas para a publicação de livros e artigos de cabeceira para farmacêuticos. A Fitoterapia já lhe rendeu títulos, como o de membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, membro da Academia Nacional de Farmácia e representante da Sociedade Botânica do Brasil, no Maranhão.

Formada pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Maranhão, Terezinha de Jesus é livre docente em Botânica Geral pela Universidade Federal do Estado e especialista em Fitoterapia pela Sociedade de Botânica Latino-americana, em Havana, Cuba. É professora titular de Botânica aplicada à Farmácia e Etnobotânica no mestrado em Saúde e Meio Ambiente na UFM.

EMPRESÁRIO MARCELO HENRIQUE LIMÍRIO GOLÇALVEZ

Aos 15 anos de idade, Marcelo Henrique já apresentava um incrível dom para os negócios. Desde então, passou a trabalhar em uma distribuidora de medicamentos adquirida pela família. Não saiu mais nunca do universo do medicamento. O seu crescimento nos negócios foi rápido. Já em 1970, assume a representação comercial da Crismar Produtos Farmacêuticos, ali, ficando, por sete anos.

Tempos depois, Marcelo e o pai, Ildefonso, tornam-se sócios do Laboratório Neo Química, que ainda funcionava, no Rio. O empresário transfere o negócio para Anápolis, em Goiás, e assume a sua presidência. O Laboratório Neo Química possui um complexo industrial com mais de 90 mil metros quadrados de área construída e emprega 1.400 funcionários. Está, hoje, entre as dez principais empresas do Brasil, no setor farmacêutico. Quanto a Marcelo, traz a marca do empresário arrojado. Tanto que está investindo cerca de 65 milhões na expansão da empresa que tem, entre os seus produtos, vários genéricos.



A farmacêutica Terezinha de Jesus Almeida Silva Rêgo recebe a Comenda do Conselheiro Federal pelo Maranhão, Ronaldo Ferreira Pereira Filho. Terezinha devotou a sua vida à fitoterapia. Realizou incontáveis estudos e pesquisas sobre a área, que renderam informações importantes para a publicação de livros e artigos indispensáveis a farmacêuticos.



O empresário Marcelo Henrique está investindo cerca de 65 milhões na expansão de sua indústria farmacêutica, o Laboratório Neo Química, sediada em Anápolis (GO). A empresa, hoje, encontra-se entre as dez maiores do setor, no País. Marcelo foi representado, na solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico, por Álvaro Zanella, diretor da empresa, que recebeu a Comenda da Conselheira Federal por Sergipe, Maria da Aparecida Vianna.

DRA. ZILDETE PEREIRA DE SOUZA

Parece que, às vezes, a profissão é que escolhe o profissional. É como se buscasse nele alguém em quem deitar as suas raízes, com segurança, vislumbrando frutos novos. Zildete Pereira de Souza foi escolhida pela farmácia hospitalar para ser um dos seus arrimos. Farmacêutica-química, ela alinhavou a sua vida profissional em cima desse segmento, com inúmeras especializações, até tornar-se uma excelência.



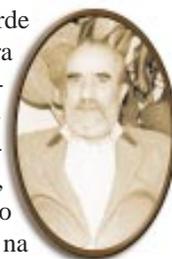
Chefe da Farmácia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora de Farmácia Hospitalar da Faculdade de Farmácia da mesma Universidade, função em que, aliás, é uma pioneira, a Dra. Zildete saiu, como uma paladina, pregando a necessidade de as universidades brasileiras adotarem a disciplina em seus cursos de Farmácia. Integrante de vários grupos de trabalho na área hospitalar, a farmacêutica é ainda co-autora de várias publicações científicas de interesse da Medicina e da Farmácia.



Não dá para falar sobre farmácia hospitalar, sem se falar em Zildete Pereira de Souza. Ela é uma das pioneiras no ensino de FH, no País, e chefia a farmácia do Hospital das Clínicas da UFMG. A Dra. Zildete recebeu a Comenda em sua homenagem das mãos do Conselheiro Federal por Minas, José Aparecido Vidal.

DR. BRUNO CARLOS DE ALMEIDA CUNHA
(IN MEMORIAM)

Treze de agosto de 2001. O Brasil perde um dos seus mais brilhantes farmacêuticos. Para falar desse profissional talentoso, começaremos pelo homem excepcional que ele foi. Alegre, afetivo, bom contador de casos, o Dr. Bruno Carlos de Almeida Cunha foi, ainda cedo, estimulado ao estudo. Farmacêutico químico pela UFMG, fez mestrado em Microbiologia, na Universidade de Mennesota, nos Estados Unidos.



Quando retornou ao Brasil, trazia o seu futuro delineado. E o seu futuro estava na USP.

Ali, fez doutorado, foi professor adjunto e titular da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Fora do universo acadêmico, o Dr. Bruno, apostando na força do associativismo, ajudou a fundar a Associação Paulista de Farmacêuticos e a Associação Brasileira de Cosmetologia. Durante cerca de dez anos, o Conselho Regional de São Paulo o teve em seus quadros como conselheiro, vice-presidente e presidente. Foi um lutador sem trégua em favor do uso racional de medicamentos e contra abusos e fraudes no mercado farmacêutico.



A professora Ângela Andrade recebe do Conselheiro Federal por Alagoas, Clóvis Lorena, a Comenda do Mérito Farmacêutico, numa homenagem (*in memoriam*) do CFF ao seu esposo, Bruno Carlos de Almeida Cunha, falecido a 13 de agosto de 2001. Farmacêutico brilhante, o professor doutor Bruno dedicou a sua vida ao ensino de Farmácia, na USP.

HOMENAGEM**Centro Acadêmico do Cesumar leva o nome de Arnaldo Zubioli**

O professor e conselheiro federal de Farmácia pelo Paraná, Arnaldo Zubioli, teve uma surpresa, no mínimo, emocionante, no final do ano passado, durante a realização do I Cesufarma – Jornada de Farmácia e Bioquímica do Cesumar (Centro de Ensino Superior de Maringá – PR). Acadêmicos de Farmácia deram o seu nome ao recém-criado Centro Acadêmico do Cesumar, que já ganhou uma sigla: Cafaz (Centro Acadêmico de Farmácia Arnaldo Zubioli).

Zubioli participava do evento como palestrante. Falou sobre um dos temas que mais o empolgam e de que é um defensor ardoroso – a atenção farmacêutica. No ano passado, ele lançou o livro “Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária”, voltado ao assunto. Durante a palestra, aproveitou para reforçar a importância do papel do farmacêutico na sociedade e do quanto o profissional pode contribuir para reverter as estatísticas negativas na saúde.

De repente, os acadêmicos fizeram uma pausa no evento, para homenageá-lo.

Arnaldo Zubioli recebeu do presidente do Cafaz, Michel Bragatto, uma placa alusiva à homenagem e ouviu do mesmo palavras elogiosas: “É uma justa homenagem a quem já fez e continua fazendo em favor da profissão farmacêutica, durante anos de luta pela valorização e conquista do espaço do farmacêutico na sociedade”, disse Michel Bragatto.

Arnaldo Zubioli, emocionado, agradeceu a homenagem e salientou o fato de ter ajudado a criar o curso de Farmácia do Cesumar e de acompanhar o seu desenvolvimento, que conta com o especial empenho de professores e estudantes.

Mestre em Farmacologia e Terapêutica pela Universidade de São Paulo (USP), Zubioli especializou-se em Farmácia Clínica na Universidade Nacional do Chile. É professor adjunto do Departamento de Farmácia e Farmacologia da Universidade Estadual de Maringá (PR), cidade onde nasceu. Foi presidente, vice-presidente e secretário geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Estréia - A Jornada de Farmácia e

Bioquímica foi o primeiro evento científico do curso de Farmácia do Cesumar. O curso tem apenas dois anos de criação. O Cesufarma contou com mais de 200 participantes e foi avaliado positivamente pela sua presidente, professora Eliane Campesatto Mella. “O número de participantes e o grande interesse por parte dos acadêmicos foram o ponto forte do evento que, por ser o primeiro, superou as expectativas”, comenta.



Da esquerda para a direita: Michel Bragatto, acadêmico de Farmácia e presidente do Centro Acadêmico Arnaldo Zubioli; professora Carolina Justus B. F. Neto, coordenadora do curso de Farmácia; Marcelo Peretta, argentino e especialista em farmácia clínica; professora Eliane Mella, presidente da I Cesufarma; e o conselheiro federal de Farmácia, Arnaldo Zubioli.